Osvaldo Cabral
O EFEITO BOLIEIRO
OPINIÃO//PÁG. 6

Guilherme Figueiredo
HDES E AS "JANELAS DE OPORTUNIDADES"
OPINIÃO//PÁG. 9

Arnaldo Ourique
A MEDIOCRIDADE DO SISTEMA
OPINIÃO//PÁG. 8

0,90 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Quarta-feira, 12 de Junho de 2024 | Ano 155 | N.º 43.400

Diário dos Açores

Ano 155º

O quotidiano mais antigo dos Açores

RESERVAS NOS HOTÉIS PARA O VERÃO JÁ ULTRAPASSAM OS 70%
REGIONAL//PÁG. 2

SATA AIR AÇORES JÁ TEM TODOS OS AVIÕES AO SERVIÇO
REGIONAL//PÁG. 3

GOVERNO DA REPÚBLICA PROMETE GESTÃO DO MAR SEM EXCLUIR REGIÕES AUTÓNOMAS
REGIONAL//PÁG. 4

DETIDOS DOIS JOVENS POR ROUBO E BURLA INFORMÁTICA EM P. DELGADA
REGIONAL//PÁG. 5

Os três eurodeputados açorianos garantem defender a Região
REGIONAL//PÁG. 5

Reservas nos hotéis dos Açores para o Verão já estão acima dos 70%

As reservas nos hotéis açorianos para este Verão já estão acima dos 70%, revelou a Associação da Hotelaria de Portugal (AHP).

É a média mais alta de todas regiões turísticas nacionais, conjuntamente coma Madeira.

A nível nacional, a maioria dos hoteleiros tem reservas acima dos 50% para o Verão, o que faz com que a expectativa para a época alta seja positiva, segundo os resultados do inquérito da Associação da Hotelaria de Portugal.

"É globalmente muito positiva a expectativa da nossa hotelaria para a época alta", apontou a Presidente executiva da AHP, Cristina Siza Vieira, em conferência de imprensa para apresentação dos dados de um inquérito realizado junto dos associados, sobre as perspectivas para o Verão.

No que diz respeito ao mês de Junho, 70% dos inquiridos indicaram uma taxa de reserva entre os 50% e os 89%, sendo que, para 43% dos hoteleiros que responderam, a taxa de reserva está acima dos 70%.

A Madeira destacou-se com a quase totalidade dos inquiridos a apresentar uma taxa de reserva superior a 70%, seguida dos Açores com 86% dos inquiridos a registar reservas acima dos 70%, de acordo ainda com o inquérito.

Julho, Agosto e Setembro nos Açores com perspectivas de enchentes

Açores em Julho

Já para Julho, a nível nacional, 67% dos inquiridos registaram uma taxa de reserva entre os 20% e os 69%, mas nos Açores quase todos os inquiridos indicaram reservas acima dos 70%, e na Madeira 98% estão com reservas acima dos 50%.

No sentido oposto, no Alentejo, apenas metade dos inquiridos tem reservas superiores a 20%, sendo esta a região com a taxa de reserva média mais baixa.

Açores em Agosto

Em Agosto, considerado o mês forte para o turismo, 63% dos inquiridos registam reservas entre os 20% e os 69%, com os Açores novamente em destaque, uma vez que todos os inquiridos indicaram que já têm reservas acima dos 70%.

Na Madeira e no Algarve, a grande maioria apresenta taxas de reserva superiores a 50% para Agosto.

O Alentejo continua a apresentar as taxas de reserva mais baixas também em Agosto, com mais de metade dos inquiridos a registar reservas inferiores a 50%.

Açores em Setembro

Já em Setembro, mais de metade dos inquiridos nos Açores (71%) reportou taxas de reserva superiores a 70%, enquanto na Madeira a quase totalidade apontou taxas acima dos 50%.

No Algarve, metade dos inquiridos tem reservas superiores a 50% para o último mês do Verão, enquanto quase todos os inquiridos do Centro e 76% dos inquiridos do Alentejo têm reservas abaixo dos 50%.

Relativamente aos principais mercados, 73% dos inquiridos indicou o mercado nacional nos três primeiros lugares, tal como o Reino Unido (52% da amostra) e Espanha (para 45% dos inquiridos), seguindo-se os Estados Unidos da América e a Alemanha, para 38% e 31%, respectivamente.

Os associados da AHP foram também questionados sobre as expectativas para os principais indicadores da operação hoteleira, em comparação com o Verão de 2023, tendo 89% da amostra respondido que prevê uma taxa de ocupação igual ou melhor, com o Centro e a Península de Setúbal a serem os mais optimistas.

Quanto ao preço médio, 76% dos inquiridos espera que seja melhor do que no ano passado e, por fim, quanto aos proveitos totais e proveitos de aposento, 68% da amostra está expectante que sejam melhores ou muito melhores.

O inquérito decorreu de 20 a 31 de Maio e contou com respostas de 378 estabelecimentos turísticos associados da AHP.

Conselho Pastoral Diocesano propõe mais diálogo com a sociedade

O Bispo de Angra reuniu-se, de 8 a 10 de Junho, com o Conselho Pastoral Diocesano, no Centro Pastoral Pio XII, em Ponta Delgada, num encontro em que foi sublinhada a necessidade de diálogo da Igreja com o mundo actual.

"Entendendo que a Igreja está inserida no mundo e também é mundo, este Conselho Pastoral decidiu propor ao prelado diocesano, o incremento de estruturas de diálogo com a Cultura, com a Economia, a Política, a sociedade em geral, de modo a que, a Igreja não chegue tarde e com respostas sempre negativas aos desafios e contradições que o mundo lhe coloca", informa o comunicado final do órgão consultivo citado pela Agência ECCLESIA.

Na reunião participaram 43 conselheiros, "na grande maioria leigos de todas as ilhas e áreas da pastoral diocesana" e ainda quatro observadores convidados pelo Bispo diocesano D. Armando Esteves Domingues, tendo os trabalhos sido desenvolvidos "em forma sinodal à semelhança do modelo experimentado pelo Papa Francisco na XVI Assembleia do Sínodo sobre Sinodalidade", com três laboratórios definidos.

A Igreja dos Açores, por meio do laboratório da sinodalidade, pretende "fomentar uma Igreja mais corresponsável e participativa, onde o papel dos leigos seja tão digno como o do Clero".

Tendo em vista este objectivo, o Conselho Pastoral Diocesano propõe ao Bispo de Angra "o esquema de uma 'sinodalidade circular'", em que as ideias e criatividade da acções partem das bases – paróquia, movimentos e povo de Deus em geral – e a coordenação é garantida por uma estrutura designada para tal, "tendo como eixo deste movimento circular a ouvidoria e os seus conselhos pastorais", estes últimos com a sugestão de serem "liderados por leigos".

"Na linha do Papa Francisco, o Conselho concordou por unanimidade estimular uma 'Igreja em saída missionária e hospital de campanha', promovendo uma pastoral do convite pessoal a leigos para projectos concretos da Igreja", pode ler-se no comunicado.

O Conselho Pastoral Diocesano abordou a necessidade da presença de uma "Igreja Samaritana" nos Açores, "onde a pobreza e a exclusão social são relevantes, que seja casa de proximidade, hospitalidade e empenho na pastoral sócio-caritativa e na pastoral do acolhimento de pessoas em situação de pobreza, de exclusão social, de vulnerabilidade, com deficiência, em situação de migrantes e na condição de sem-abrigo, entre outros".

O laboratório da Fraternidade que, por sua vez, congrega todos os serviços e movimentos da dioceses, "coordenando-os com objectivos precisos que levem a Igreja açoriana a trilhar o caminho sinodal até 2034, para a celebração dos 500 anos da Diocese", sugeriu a realização de um mapeamento de todas as estruturas pastorais da Diocese – serviços, comissões e movimentos.

"Na sequência deste trabalho, será possível identificar a missão e as necessidades de cada organismo, para potenciar o trabalho em rede que facilite o planeamento da acção, evitando atropelos, sobreposição de iniciativas e resistências que dificultam o trabalho conjunto. Assim, sugere-se uma profunda intercomunicação entre os três pilares da pastoral da Igreja: a pastoral da evangelização, a pastoral da celebração e a pastoral social", destaca a nota.

A recuperação do dinamismo comunitário foi outros dos pontos referidos na reunião, frisando o inventivo à "realização de retiros, espaços de aprofundamento espiritual, grupos de oração e reflexão, que envolvam especialmente os jovens e as famílias, de modo a promover a paixão por Jesus Cristo, centro de toda a acção da Igreja".

Com foco no Jubileu da Esperança, em 2025, o laboratório da Esperança tem como finalidade "definir e promover um conjunto de acções litúrgicas, catequéticas e sociais que levem a Diocese a celebrar com a Igreja Universal esse mesmo Jubileu, lançando a Igreja açoriana nos grandes desafios que a conduzirão à comemoração dos 500 anos da fundação da Diocese, em 2034".

O Conselho Pastoral Diocesano propôs ao Bispo diocesano a constituição "de um grupo de trabalho que coordene uma série de acções pastorais a celebrar todos os meses e em todas as ilhas, que evoquem o sentido da esperança cristã".

O Conselho Pastoral Diocesano, juntamente com o Bispo de Angra, "congratula-se com a forma como decorreram as eleições para o Parlamento Europeu em Portugal".

SATA Air Açores já tem todos os aviões ao serviço

O PS/Açores considerou ontem que o Presidente do Governo Regional não "pode continuar a esconder-se" perante o "desnorte estratégico e caos operacional" na SATA, exigindo a nomeação urgente de um novo Conselho de Administração.

"O Governo Regional dos Açores, e em particular o seu Presidente, José Manuel Bolieiro, que não está aqui hoje, não pode continuar a esconder-se perante este desnorte estratégico e caos operacional [na SATA]", afirmou o socialista Carlos Silva.

O deputado falava durante um debate de urgência sobre a situação operacional da SATA, solicitado pelo PS/Açores, no plenário da Assembleia Regional, na Horta.

O parlamentar socialista disse ser urgente nomear um novo Conselho de Administração, considerando "não ser aceitável que um grupo estratégico para Região" esteja sem Presidente "há mais de 70 dias".

"É urgente encontrar e nomear um novo Conselho de Administração, que dê estabilidade, que recupere a paz social entre os trabalhadores e assegure que o Grupo SATA continua a servir os Açores", salientou.

Carlos Silva alertou ainda que a demora na nomeação de uma nova Administração é "danosa para o futuro do Grupo" e que a "degradação dos resultados e da operação da SATA nunca foi tão grave".

"Só nos últimos três anos, o Grupo SATA acumulou 130 milhões em prejuízos, o que representa um agravamento face à média anual dos anos da governação socialista e, igualmente relevante, um desvio significativo face ao estimado no plano de reestruturação", avisou.

O socialista elogiou, por outro lado, a "resiliência" dos trabalhadores da SATA perante o "autêntico calvário" vivido nas últimas semanas devido à "incerteza na realização dos voos".

No debate, o social-democrata Paulo Simões criticou os anteriores governos regionais do PS devido a ingerências na gestão da SATA, que provocaram "prejuízos consecutivos" na companhia aérea entre 2013 e 2019.

"A razão pela qual estamos aqui a discutir os problemas da SATA é porque foram demasiados anos de incompetência dos governos do PS a gerir um dos maiores activos dos Açores", declarou o deputado do PSD.

José Pacheco, do Chega, corroborou as críticas aos executivos regionais do PS que "afundaram a SATA" e falou de milhões de euros direccionados para "servir a clientela socialista".

"O PS é o maior coveiro da SATA", acusou o líder do Chega nos Açores.

A líder parlamentar do CDS-PP, Catarina Cabeceiras, considerou que a SATA "nunca serviu tanto os açorianos como hoje", elogiando o "feito inédito" de a Administração ter "prestado contas durante uma situação crítica", referindo-se à conferência de imprensa de 4 de Junho.

A situação na SATA foi tema de debate de urgência, ontem, no Parlamento açoriano

Pelo BE, António Lima exigiu a divulgação do plano de negócios do Grupo, acusando o Governo Regional de "enterrar a SATA" e desafiando a tutela a esclarecer o empréstimo contraído à JP Morgan, que "significa encargos anuais superiores a 13%" para a transportadora aérea.

Na resposta, o Secretário das Finanças, Duarte Freitas, revelou que o empréstimo foi exigido pela Comissão Europeia para "comprovar que a SATA podia ir ao mercado sem o aval do Governo Regional". O liberal Nuno Barata alertou para ingerências do Executivo açoriano na empresa, uma vez que o quórum no Conselho de Administração da SATA é "assegurado por dois membros do gabinete" do Governo açoriano.

O Governo dos Açores garantiu que a operação da SATA Air Açores já está "totalmente reposta" e elogiou os resultados do grupo de aviação desde 2020, acusando o PS de "aproveitamento político". "Os extraordinários e súbitos constrangimentos que afectaram a SATA Air Açores já se encontram resolvidos. Ao dia de hoje, a situação está totalmente reposta, com total segurança e dando resposta às necessidades de todos os passageiros", afirmou a Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

Raça Holstein Frísia é motivo de orgulho para a lavoura açoriana

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, congratulou a Associação Agrícola de São Miguel por mais uma mostra pecuária, no âmbito da Raça Holstein Frísia.

António Ventura falava na abertura do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, que decorreu no parque de exposições de São Miguel, na Ribeira Grande.

"A excelência animal desta raça espelha bem o trabalho, a dedicação e o empenho dos produtores no investimento genético para a obtenção de animais que produzem um alimento essencial ao suporte da humanidade, como é o leite e os seus derivados", disse o governante.

O responsável pela pasta da agricultura adiantou que o concurso "bem podia ser um certame internacional, tendo em conta a qualidade animal, as ligações e conexões com outras geografias mundiais, as visitas de técnicos e outras associações de outros países e a excepcional organização da Associação Agrícola de São Miguel".

"É, assim, para o Governo Regional, uma satisfação e um orgulho assistir a este concurso, sabendo dos seus efeitos positivos nos Açores e além-fronteiras", salientou.

António Ventura sublinhou ainda os "benefícios na esfera da sustentabilidade agroprodutiva, na existência de uma reserva genética animal na Região, na possibilidade de exportação de animais vivos para a bovinicultura de leite e na divulgação do leite e produtos lácteos de grande valor intrínseco muito específico".

E continuou: "Os Açores afirmam-se como Região produtora de leite, ultrapassando os 30% do quantitativo total do país".

O Secretário Regional concluiu frisando que a Associação Agrícola de São Miguel tem habituado todos, ao longo dos anos, "a uma mostra pecuária que em muito dignifica os Açores e assegura uma das riquezas produtivas dos Açores que é a bovinicultura de leite, que esteve, está e estará na base da economia da Região".

Governo da República promete gestão do mar sem excluir as Regiões Autónomas

O representante da República para os Açores, Pedro Catarino, defendeu Segunda-feira que a posição da Região sobre o mar não pode ser desconsiderada, apelando a uma "cultura de diálogo e consulta" entre os órgãos regionais e nacionais.

"Tendo em conta que são os Açores que dão verdadeiramente uma dimensão atlântica a Portugal, a sua posição nunca pode ser desconsiderada, secundarizada ou supletiva ou olhada com desconfiança. Assim deve ser no plano interno, na definição do quadro legislativo de repartição de atribuições e competências nacionais e regionais. Assim deve ser igualmente no plano externo, europeu e internacional", afirmou, nas comemorações do 10 de Junho, em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

Este ano, as celebrações do Dia de Portugal nos Açores tiveram como tema o mar, que, segundo Pedro Catarino, vai "determinar o futuro, o nível de prosperidade e o lugar e a relevância que a Região terá no mundo".

O representante da República para os Açores salientou que "a Constituição tem uma visão descentralizada e descentralizadora do domínio público" e que o Estatuto Político-Administrativo dos Açores estabelece o "princípio fundamental da gestão partilhada" do mar, mas reconheceu que não foi possível, até ao momento "definir um quadro normativo estável e com o qual ambas as partes -- a República e a Região - se identifiquem plenamente".

Lídia Bulcão: gestão integrada

Por sua vez, a Secretária de Estado do Mar, a açoriana Lídia Bulcão, prometeu uma governação e gestão integrada do mar de Portugal, salientando que não é possível excluir as regiões autónomas.

"Considero que não é possível defender uma gestão integrada no mar nacional sem nela incluir a participação activa das suas regiões autónomas. É uma impossibilidade a que chamaria técnica para não entrar em conceitos jurídicos, a começar pelo facto de nos Açores e na Madeira o mar também ser profundamente português, seja na história, na geografia, a estratégia ou em qualquer outro ramo das políticas públicas a ele associadas", afirmou.

Lídia Bulcão, natural da ilha açoriana do Faial, falava em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, nas cerimónias do 10 de Junho na Região, que este ano tiveram como tema o mar.

"Quero deixar uma promessa de governação integrada, que vai mais longe do que as matérias de gestão partilhada com as regiões autónomas e em que os Açores podem representar um papel mais importante do que ser apenas uma enorme parcela ordenada num plano de afectação regional", apontou.

"A visão que aqui apresento não é a de um governo fechado sobre as suas competências exclusivas, nem sobre as suas muitas pastas individuais. Muito pelo contrário, a visão deste Governo da República, e em particular a do Ministério da Economia, em que a Secretaria de Estado do Mar está inserida, é uma visão holística, que se quer integrada e integradora", reforçou a governante.

Bolieiro: Açores não permitem centralismo

José Manuel Bolieiro frisou que "os Açores contribuem de forma determinante" para a dimensão marítima e atlântica do país, que tem "uma das maiores zonas económicas exclusivas do mundo".

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, reiterou esta que a Região não admite que se elimine a gestão partilhada do mar, criticando o "centralismo serôdio" de alguns juízes do Tribunal Constitucional.

"Não percebemos, nem admitiremos, qualquer atitude centralista que limite ou elimine a justa reivindicação da gestão partilhada ou da cogestão do nosso mar, do nosso espaço marítimo que interessa em primeira mão ao próprio povo marítimo", afirmou.

Na presença da Secretária de Estado do Mar, Lídia Bulcão, que descreveu como "sensível e compreensiva" à Região, José Manuel Bolieiro, lembrou que o Executivo açoriano "participou, desde o início, no processo de desenvolvimento do plano de situação e tomou a iniciativa de elaborar o Plano de Situação de Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional para a subdivisão dos Açores", que já foi "entregue a quem de direito".

O Presidente do Governo Regional reafirmou que o Executivo "tem um entendimento diverso da decisão explanada pelo Tribunal Constitucional no seu Acórdão n.º 484/2022".

"A declaração de inconstitucionalidade de algumas normas que foram introduzidas no início do ano de 2021 na "Lei do Mar" revela a interpretação restritiva e centralista de alguns juízes do Tribunal Constitucional, que merecem repúdio e correcção (...) seja pela insistência legislativa ou revisão constitucional ou mudança daqueles juízes, afectados por centralismo serôdio", vincou.

"Estamos convictos da importância da gestão conjunta entre as administrações central e regional do espaço marítimo da Região Autónoma", insistiu.

José Manuel Bolieiro frisou que "os Açores contribuem de forma determinante" para a dimensão marítima e atlântica do país, que tem "uma das maiores zonas económicas exclusivas do mundo".

"O vasto espaço marítimo que circunda as nove ilhas dos Açores, correspondente a uma área total de quase 1 milhão de quilómetros quadrados, detém uma multiplicidade de recursos naturais e é percepcionado como um vector estratégico, importante no desenvolvimento socioeconómico da Região e, assim, do país", realçou.

No entanto, alertou que "os oceanos encontram-se perante enormes ameaças, como a poluição marinha, a acidificação, a pesca excessiva, as alterações climáticas e a degradação dos ecossistemas costeiros", defendendo que é essencial "proteger os ecossistemas marinhos por forma a garantir que o oceano permaneça saudável".

Nesse sentido, lembrou que o Executivo açoriano se comprometeu "a proteger 30% do mar dos Açores, aumentando assim a sua Rede de Áreas Marinhas Protegidas" e "antecipando, em prazo, a meta da Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030".

"Estamos a trabalhar activamente na liderança pelo exemplo, através de um programa baseado em informação científica sólida e em estreita ligação com os utilizadores do mar", sublinhou.

Professor de Direito diz que TC deve ter juíz dos Açores e Madeira

O professor de direito da Universidade Católica Armando Rocha, especialista em direito do mar, defendeu que as assembleias legislativas dos Açores e da Madeira devem eleger um juiz para o Tribunal Constitucional.

"Eu acho que as assembleias legislativas regionais devem, de facto, eleger um juiz para o Tribunal Constitucional. A legitimidade de um Tribunal Constitucional é sempre muito questionável de um plano político, filosófico, jurídico, etc. É um órgão que fiscaliza os órgãos legislativos e, por isso, a sua legitimidade democrática indirecta provém do próprio órgão legislativo que ele fiscaliza. Isso é válido para os três parlamentos, mas a verdade é que só um dos órgãos legislativos é que elege juízes para o Tribunal Constitucional", afirmou.

Natural dos Açores, Armando Rocha, professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica e especialista internacional em Direito do Mar e no Direito das Alterações Climáticas, falava, em declarações aos jornalistas, à margem de uma intervenção nas comemorações do Dia de Portugal em Angra do Heroísmo.

Segundo o docente, se o Tribunal Constitucional dispõe de competência para verificar a constitucionalidade de decretos legislativos regionais, é importante, "para ter maior representatividade e legitimidade democrática", que "também as assembleias legislativas regionais contribuam para a sua composição final".

Em causa está, por exemplo, a visão do Tribunal Constitucional sobre a gestão partilhada do mar.

"Temos visto que os órgãos da República, e em particular, o Tribunal Constitucional, aproveitam-se desta maleabilidade e indefinição do conceito para dizerem: o máximo para o Estado, o mínimo para a Região. E fazem-no porque têm esta perspectiva naturalmente centralista", apontou.

Armando Rocha admitiu que não seria necessário uma revisão constitucional, para aplicar a gestão partilhada do mar, porque "sendo a Constituição silenciosa permite que haja todas estas soluções", mas na prática "achou-se que a gestão ia estar resolvida em definitivo nos estatutos [político-administrativos] e pelo contrário não serviu absolutamente para nada".

"Julgo que é preciso que haja uma revisão constitucional para colocar a questão da gestão partilhada no texto constitucional, mas não é suficiente", apontou.

"O histórico que nós temos em relação a competências das regiões é de que tem havido em cada revisão constitucional um aumento dos poderes das regiões, que depois é reduzido pela jurisprudência do Tribunal Constitucional. Não nos vale de muito achar que resolvemos a questão por via da revisão constitucional, se depois temos órgãos da República que interpretam os avanços de uma forma restritiva", acrescentou.

Para o professor de direito, é importante "dar à região autónoma o poder de definir que actividades serão exercidas ou não são exercidas no mar dos Açores, se quer ter mais ou menos actividades económicas, se quer proteger mais ou menos o ambiente marinho".

Armando Rocha lembrou que os Açores querem implementar uma Rede de Áreas Marinhas Protegidas em 30% do seu mar, alegando que historicamente são as regiões autónomas a promover estas iniciativas.

"É do interesse da própria Região ter uma palavra a definir, se quer ou não quer criar áreas marinhas protegidas, se quer ter mais ou menos pesca, que espécies vai proteger, dentro do quadro da União Europeia, que é também ele muito limitador", defendeu.

O docente defendeu que as populações locais devem ter "uma palavra final e mais existencial sobre a alocação de recursos".

"As populações locais têm um capital de conhecimento que é maior, sabendo que zonas são mais ricas do ponto de vista piscícola, que zonas são mais importantes para a reprodução de espécies para garantir que existe renovação natural de "stocks" pesqueiros", exemplificou o professor de Direito.

Três eurodeputados açorianos prometem defender a Região no Parlamento Europeu

A Aliança Democrática (PSD/CDS/PPM) foi o partido mais votado nos Açores nas eleições europeias de Domingo, com 38,38% dos votos.

O PS, com 32,32%, foi o segundo mais votado, não acompanhando a vitória do partido a nível nacional, e o Chega, com 8,06%, ficou em terceiro.

A Iniciativa Liberal, que elegeu a deputada açoriana, triplicou a sua votação nos Açores.

Os eurodeputados eleitos foram Paulo Nascimento Cabral, sétimo na lista da AD, André Franqueira Rodrigues, eleito pelo PS, na posição 5ª nacional, e Ana Vasconcelos Martins, eleita pela Iniciativa Liberal na posição 2ª nacional.

O Presidente do PSD/Açores, José Manuel Bolieiro, afirmou que a vitória da AD–Aliança Democrática nas eleições europeias na Região "confirma o percurso" da Coligação PSD/CDS/PPM no arquipélago, tendo manifestado "alegria" pela eleição de Paulo do Nascimento Cabral.

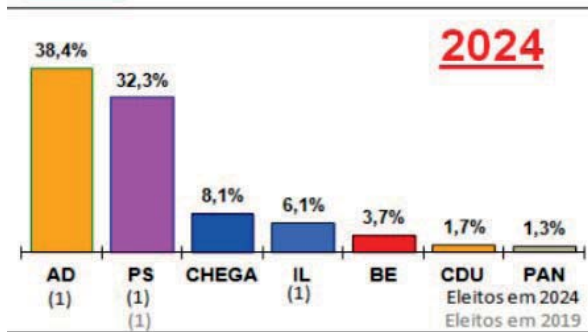
"Este acto eleitoral aponta que o ano de 2024, com uma candidatura liderada pelo PSD, tem nos Açores a terceira vitória consecutiva, o que é revelador. Este projecto político, que integra o CDS-PP e o PPM, dá provas que [a Coligação] interpreta bem o sentimento, a vontade, a ambição e corresponde às necessidades dos açorianos", afirmou.

Por outro lado, José Manuel Bolieiro assume igualmente "uma responsabilidade de assumir as vestes da açorianidade, o desenvolvimento dos Açores e de todas as nossas ilhas, de todas as nossas freguesias e municípios", declarou.

O líder social-democrata destacou assim a vitória da AD – Aliança Democrática nos Açores "em 14 dos 19 concelhos do arquipélago, em sete das nove ilhas e 104 de 155 freguesias", tendo conduzido à eleição do candidato açoriano ao Parlamento Europeu, Paulo do Nascimento Cabral.

José Manuel Bolieiro ressaltou que a vitória nas eleições europeias nos Açores confirma a inversão do "diferencial negativo" em termos de resultados que havia face ao PS no passado no arquipélago.

"Invertemos esse diferencial negativo e ganhamos agora eleições. Isso significa uma confirmação de consistência do nosso trabalho", disse.

Segundo o Presidente do PSD/Açores, "este nível de confiança não pode ser outro senão servir com mais empenho, com mais vigor, com mais determinação, reivindicando mais meios para o nosso desenvolvimento e para o nosso progresso".

José Manuel Bolieiro considerou, assim, tratar-se de "um magnífico resultado", em que a melhor candidatura era representada por Paulo do Nascimento Cabral, "num processo de naturalidade de percurso, do seu conhecimento, sua competência, a sua capacidade de dedicação ao trabalho e lealdade".

O líder social-democrata reforçou que, "apesar do lugar atribuído", a seu ver "elegível, não era aquele que correspondia à dignidade a uma posição dos Açores numa lista da AD – Aliança Democrática, ou mesmo, da qualidade política do agora eurodeputado Paulo do Nascimento Cabral".

José Manuel Bolieiro agradeceu ao deputado eleito "ter aceitado o encargo" de defender os Açores, entre 2024 e 2029, no Parlamento Europeu, saudando os outros dois parlamentares açorianos eleitos, a quem apela a "uma articulação na defesa de melhores estratégias".

O Presidente do PSD/Açores delegou igualmente em Paulo do Nascimento Cabral uma intervenção em prol da Região Autónoma da Madeira, que não elegeu representantes na lista da AD – Aliança Democrática ao Parlamento Europeu.

Por fim, Bolieiro agradeceu "à 'Missão Açores' no Parlamento Europeu que, nos últimos cinco anos cumpriu, como pedimos, um trabalho de excelência a favor das causas da Região, designadamente a Cláudia Martins, pela sua dedicação".

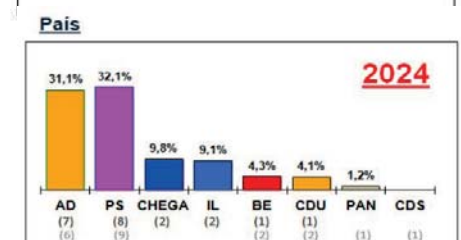
"Paulo do Nascimento Cabral não procurava um cargo, mas um encargo de servir os Açores e os açorianos. Que a sagacidade e competência da sua afirmação pessoal e política, em todas as instâncias da União Europeia, sejam bem realizadas", finalizou.

O eurodeputado eleito pela AD – Aliança Democrática, Paulo do Nascimento Cabral, no discurso de vitória eleitoral, agradeceu "a confiança de todos os que acreditaram neste projecto de continuidade, numa caminhada que se iniciou há 15 anos" em diferentes funções nas instâncias europeias.

Para Paulo do Nascimento Cabral, "o percurso permitiu-me tomar conhecimento do trabalho das instituições europeias e perceber quais as dificuldades, reivindicações, mas também potencialidades, porque os Açores acrescentam muito à União Europeia e ao projecto europeu".

O parlamentar eleito expressou a sua "gratidão por tudo o que aprendeu, pelas pessoas" que foi conhecendo, numa "campanha muito gratificante, pela generosidade" que sentiu em cada uma das ilhas do arquipélago e "motivadora".

"A AD – Aliança Democrática está habituada a momentos difíceis, mas este processo eleitoral acaba por ter mais valor e tem um melhor sabor", admitiu Paulo do Nascimento Cabral.

Por seu turno, o líder do PS-Açores, Vasco Cordeiro, congratulou-se com a eleição de André Rodrigues, que, segundo afirmou, "dá garantias de que os Açores têm um eurodeputado capaz e proactivo na defesa dos interesses dos açorianos e dos Açores no Parlamento Europeu".

Reconheceu que o resultado das eleições nos Açores não foi o que o PS pretendia, preferindo sublinhar o dia histórico que é opara os Açores terem três deputados açorianos no Parlamento Europeu, "um excelente augúrio para a importância dos 'combates' que têm a ver por exemplo com o Quadro Financeiro Plurianual, com o alargamento da União Europa e o que poderá significar para regiões como os Açores e o futuro da política de coesão".

Por sua vez, o deputado eleito André Rodrigues, sublinhou que o "PS não deixará de trabalhar com todos, cá nos Açores e fora dos Açores, para defender os Açores, naqueles que são os desafios muito importantes que temos nos próximos cinco anos no Parlamento Europeu".

A deputada açoriana da Iniciativa Liberal, Ana Martins, eleita no Domingo, reconheceu as dificuldades da campanha, mas adiantou que é "uma grande honra", representar a Região no Parlamento Europeu, prometendo ser "uma voz activa" em defesa das causas dos Açores.

Gráficos de Rafael Cota para Diário dos Açores

Dois jovens suspeitos de roubo e burla informática detidos em Ponta Delgada

Dois homens, com idades entre os 32 e os 22 anos, foram detidos em flagrante delito por estarem fortemente indiciados da prática dos crimes de roubo e burla informática, em Ponta Delgada.

Segundo a Polícia de Segurança Pública (PSP), em comunicado enviado ontem às redações, as detenções ocorreram "na sequência de uma denúncia apresentada

junto das autoridades relacionadas com um crime de roubo ocorrido numa rua situada em pleno centro histórico de Ponta Delgada".

Após a denúncia, "foram imediatamente desenvolvidas várias diligências policiais urgentes para apurar os contornos relativos à ocorrência".

Os suspeitos foram presentes a um juiz de instrução criminal no Tribunal de Ponta Delgada, tendo um ficado sujeito à medida de coacção de prisão domiciliária e outro a prisão preventiva.

Na nota, a autoridade sublinhou a "eficácia e eficiência" da polícia, que permitiu "rapidamente, identificar e deter os autores de crimes graves recentemente ocorridos e, desta forma, garantir a ordem, segurança e tranquilidade pública na capital da Região Autónoma dos Açores".

O efeito Bolieiro

Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Três vitórias consecutivas depois, já é possível dizer que, nos Açores, existe um efeito Bolieiro.

Sem ainda chegar aos resultados arrebatadores do tempo de Mota Amaral, mesmo assim começa a ser evidente que o eleitorado gosta do feitio apaziguador do líder regional do PSD, vai aderindo, paulatinamente, à sua forma serena de governar e já se habituou às suas intervenções politicamente nada espalhafatosas.

O resultado das europeias do passado domingo provaram uma PSD de Bolieiro em crescendo e um PS a caminhar para o crepúsculo, precisando urgentemente de reflectir sobre a sua actuação enquanto oposição, papel para o qual ainda não arranjou um registo adequado, muito por culpa de protagonistas desgastados e desacreditados. Francisco César vai ter muito trabalho pela frente, sobretudo para criar uma equipa com outra credibilidade. Bem que poderá aproveitar o recém-eleito André Rodrigues, que foi uma agradável surpresa nestas eleições.

No passado domingo, os açorianos não só reforçaram a liderança de Bolieiro, como também disseram que não gostam que atrapalhem a sua governação.

Deram um aviso aos partidos da oposição, como quem vai dizendo que estão fartos de eleições e não querem mais crises políticas.

A forte abstenção que ainda nos envergonha, apesar da queda de seis por cento, é outro sinal de que os eleitores estão cada vez mais distantes dos partidos, continuando a encarar os assuntos europeus como um suplício a que não vale a pena dar atenção.

É pena darmos este triste espectáculo ao país e à Europa, nós que somos das regiões que mais beneficiam da solidariedade europeia.

Os 75% da abstenção açoriana, mesmo com o voto em mobilidade, estão em linha com a média abstencionista registada nos últimos vinte anos de quatro eleições europeias.

Temos uma média de 74% no cadastro, muito longe da média nacional (65%) e até mesmo da Madeira, que nos surpreende com os seus 58%.

Só há duas ilhas que destoam da nossa média vergonhosa: Flores e Corvo, abaixo da média regional.

Duas ilhas que, mais uma vez, no passado domingo, deram-nos uma lição de participação cívica, especialmente os corvinos, com os seus 37% de abstenção, um registo que nem em 1987 os Açores conseguiam.

O resultado mais glorioso de domingo foi a eleição dos três deputados açorianos, um registo histórico que premeia a coragem dos três jovens em se envolverem no mais alto grau da política europeia, dando-nos esperança, com o seu exemplo, de que há talentos nas novas gerações em que devemos apostar.

Agora, é preciso que não nos desiludem e que agarrem esta oportunidade para defender as nossas causas na maior casa da democracia europeia e, acima de tudo, que estejam em contacto permanente com a população açoriana, dando conta minuciosa do trabalho que estão a desenvolver em Bruxelas e Estrasburgo.

Todos eles, especialmente Paulo do Nascimento Cabral, pela sua reconhecida experiência e competência de anos nos corredores de Bruxelas, têm a obrigação de romper com os estigmas políticos dos partidos, que se fecham muito sobre si próprios, e passem a envolver a sociedade civil e os seus representantes na defesa das causas açorianas no Parlamento Europeu.

O desvio do foco europeu para leste, ignorando o Atlântico e as suas ilhas, é um risco cada vez maior na diplomacia europeia, pelo que, compete aos deputados portugueses, particularmente aos açorianos, fazer lembrar nas instituições da Europa que se deve manter vivo o espírito do artigo 349 do Tratado da União Europeia, em defesa das regiões ultraperiféricas.

É preciso lutar, desde logo, para que não aconteça à agricultura e aos transportes, o mesmo que aconteceu às pescas, com a perda do POSEI, criando-se, ao mesmo tempo, o instrumento de apoio necessário às acessibilidades na nossa região, de pessoas e bens.

Felizmente que os grupos das famílias democráticas continuam em maioria, apesar da subida avassaladora da extrema-direita, dando-nos, assim, esperança de que as políticas de coesão nas regiões mais desfavorecidas tenham continuidade.

Noutro plano, é preciso estudar uma fórmula que eleve a categoria das regiões ultraperiféricas, como a nossa, a círculo eleitoral europeu.

Francisco César alertou, na noite eleitoral, que é uma reivindicação muito difícil, porquanto os partidos nacionais não querem perder candidatos a favor das duas regiões autónomas.

É um receio que se compreende, mas é exactamente para isso que os partidos nos Açores e na Madeira têm a sua autonomia própria, para defesa dos cidadãos locais, pressionando as estruturas nacionais com vista a encontrarem soluções mais dignificantes para os povos dos arquipélagos.

Nota final para a Direcção Regional, do Governo dos Açores, que cometeu uma falha na noite eleitoral, ao começar a divulgar os resultados da região antes das 21 horas. Foi um lapso, certamente, mas foi uma ilegalidade que poderia ter consequências desastrosas para a imagem regional, felizmente corrigida a tempo, depois de a termos denunciado no painel de comentadores da noite das eleições na RTP-Açores.

Fechado, agora, mais este ciclo, é preciso começar a olhar para dentro, depois de uma pausa prolongada sem orçamento regional e sem governação que se visse.

Oxalá que Bolieiro e a sua equipa ganhem novo impulso com estes resultados obtidos no domingo, porque os Açores vão atravessar nos próximos meses etapas demolidoras no que toca à execução de investimentos do PRR e dos fundos comunitários à nossa disposição.

Se falharmos as metas, é mais um contratempo para as nossas vidas, que já não são tão boas como todos aspiram.

Se conseguirmos o esforço, então sairemos todos a ganhar e será mais uma prova de como a Europa tem a ver connosco e nos apoia no essencial.

Não podemos é continuar a dar falta de comparência, como aconteceu, mais uma vez, no passado domingo.

Continuar assim é continuarmos a nos envergonhar a todos.

Arnaldo Ourique

A mediocridade do sistema democrático da autonomia

O nosso país possui vários sistemas democráticos. No universo autárquico não existe fiscalização política porque não existe responsabilidade política. No Estado, bem diferente, a fiscalização política é estrutural e 100% eficaz: o Presidente da República, tendo por finalidade o normal funcionamento das instituições políticas, tanto faz essa fiscalização ao parlamento, como a faz ao governo e acompanha as políticas governativas mais amiudamente do que o parlamento, o que reforça o modelo. Na Região Autónoma, pelo contrário, há responsabilidade política, mas apenas perante o parlamento; a que acrescem dois órgãos do Estado, um externo e outro interno, cuja função é a fiscalização meramente da legalidade, num ou noutro caso apenas em situações contenciosas. Ou seja, se é compreensível as autarquias terem resquícios insignificantes de fiscalização governativa, já que, nomeadamente, não produzem leis, mas apenas regulamentos; já é incompreensível que o modelo da Região Autónoma não seja um irmão, com a dimensão própria, do Estado: porque ela faz leis e políticas governativas iguais à do Estado e até arreda a aplicação das leis deste e da União Europeia. Quer-se dizer: com um sistema democrático tão frágil, os partidos políticos e o jornalismo (por economia de espaço, engloba-se jornais e jornalistas) adquirem, se quiserem, um papel central na compreensão dos problemas num registo de consciência coletiva.

Os partidos políticos e o jornalismo têm uma função essencial: os primeiros são uma escola para aqueles que têm vontade de participar mais ativamente na política; sem eles a ausência de experiência derrotaria a normalidade e entraríamos na política tribal. O segundo é uma fonte de informação diária para manter a sociedade informada; sem ele os cidadãos continuariam tendo informações, mas em modo descontrolado, sem fontes fidedignas o que tornaria a sociedade precária pela falta de consciência coletiva. É por via desta importância que o Estado paga aos partidos para eles se manterem num registo de independência económica de modo a garantir uma escola a sério e dotada duma matriz vocacionada para o bem comum; e é pelo mesmo motivo que o Estado apoia o jornalismo, por um lado, no apoio ao transporte para que tenha um custo "igual" em qualquer parte do país para que os cidadãos lhe tenham acesso garantido, e assim trata-se dum um apoio indireto porque assim se vendem mais jornais; e por outra banda, apoia-o em projetos de investimento específicos assim como existem para as empresas de todas as áreas económicas.

Esse valor supremo que o jornalismo contém, por via disso mesmo, encerra uma responsabilidade suprema: se tem um *modus operandi* distante daqueles parâmetros anteditos, naturalmente que foge à regra. Continua sendo jornalismo, mas não cumpre a função. Ora bem, algo parecido se passa nos Açores quanto a um dos últimos atos assinados por António Costa no seu último dia de Primeiro-Ministro, na solicitação da verificação da legalidade do Decreto Legislativo Regional n.º 8/2020/A, de 30 março, o regime jurídico do processo de delimitação e desafetação do domínio público hídrico na Região Autónoma dos Açores dirigido ao Tribunal Constitucional. O facto é que por parecer de abril do Centro de Competências Jurídicas do Estado o Primeiro-Ministro fez uma assinatura como tantas outras que teve de fazer. Estava em causa a desafetação de uma parcela naquilo que é o domínio público marítimo, e concluindo, nomeadamente, que "nada impede os Açores de legislar sobre gestão do domínio público hídrico regional, contando que o não exceda e não interfira unilateral e inovatoriamente, como o fez, com parcelas próprias do domínio público marítimo do Estado". Os partidos no parlamento regional, quase todos, e o Governo Regional, levantaram a voz afirmando que foi uma "atitude lamentável ter sido feito por carta e no último dia"; outro que tal atitude "revela que o país, e que alguns centralistas deste nosso país, continuam a achar que o nosso ativo, o mar..."; outro que faz "um protesto e uma censura à iniciativa deste antigo primeiro-ministro"; etc. O jornalismo descobriu um ponto essencial da vida autonómica e não vamos particularizar: um dizia que o "pior do que ser centralista, António Costa nunca gostou das autonomias regionais, conforme se prova, mais uma vez, pelo seu rancor até ao último dia do seu cargo, assinando já pela calada da noite o envio do pedido de fiscalização"; outro "qualquer Primeiro-Ministro, que no último dia de funções, já pela noite dentro, se dá ao trabalho de ter uma atitude destas contra a Região e contra os açorianos". Estas alminhas de cristo vêem num simples ato de normalidade democrática uma coisa medonha; e de medonho, afinal, são as conclusões irrealistas.

Que os políticos o façam é atendível: a sua principal função, a avaliar os últimos anos da governação, é a queixar-se de que os outros não fizeram, que vão fazer, e que, quanto ao Estado, ele é centralista porque impede a região de governar bem; e assim, pois, a culpa da nossa incompetência é por culpa da incompetência dos outros. Os políticos deveriam concentrar-se na governação e deixar-se de galhardetes falsos que não têm nenhum valor político, e claramente não serve a dos insulares. Que os políticos o façam, até se entende face à mediocridade da política. Mas não se compreende que o jornalismo vá por esse caminho. Se os órgãos regionais têm a autonomia e nesse contexto exercem as suas funções em conformidade com a Constituição; por que motivo os órgãos do Estado não fariam o mesmo quanto às suas atribuições? Se a assinatura no último dia tivesse sido para autorizar o pagamento das dívidas da Região, claro está, o homem já seria o melhor do mundo. O jornalismo não se deve meter por estes atalhos de jornalismo inquietante; 1.º, porque apenas estão a fazer um favor ao governo; 2.º, porque o jornalismo deve dar sobretudo informação e quando der a opinião ela deve estar baseada na realidade a sério.

Para nós, se fosse apenas este o problema que apontamos até aqui, nem valeria a pena escrever este texto, ou tê-lo-íamos escrito nos anos oitenta. Mas há aqui um outro problema e que é um problema perigoso. Todos sabemos que a população açoriana é iletrada: desde logo porque 12% vive em privação severa, 26% está em risco de pobreza e a restante maioria vive sistematicamente em dificuldades para chegar ao fim do mês. Neste panorama por todos conhecida, é fácil adivinhar o efeito de notícias e opiniões esqueléticas em pessoas nestas precárias condições: se já vivem num mundo parco, ele ainda pior fica, porque além de fraco é virtual. Ou seja: com essa informação errada e com uma população sem capacidade para distinguir esse erro, o jornalismo está assim a contribuir significativamente para a pobreza dos açorianos. E isso é preocupante: quanto mais pobre for a população, mais pobre será o jornalismo. Não será que as dificuldades do jornalismo estejam nesse problema?

Ribeira Grande solicita activação do regime jurídico-financeiro de apoio à emergência climática

Na sequência do fenómeno meteorológico ocorrido no passado dia 3 de Junho na cidade da Ribeira Grande que originou valores excessivos de pluviosidade, provocando transbordo das ribeiras da Ribeira Grande e Ribeirinha, resultando em prejuízos em moradias, viaturas e vias de circulação, a Câmara Municipal da Ribeira Grande já solicitou ao Governo dos Açores a activação do regime jurídico-financeiro de apoio à emergência climática, de modo a que quem tenha sofrido prejuízos possa ser apoiado na normalização e recuperação dos seus bens.

"O pedido agora efectuado resulta da celeridade com que todo o processo foi abordado e executado, desde a pronta activação do Plano Municipal de Emergência, resultando no destacamento imediato do Serviço Municipal de Protecção Civil, Bombeiros e Polícia de Segurança Pública para o terreno. Destaque ainda para a pronta intervenção das equipas do Instituto de Segurança Social dos Açores e da Divisão de Acção Social, Educação e Promoção de Saúde da Câmara da Ribeira Grande que identificaram e apoiaram de imediato quem necessitava de mais apoio naquele momento, em estreita colaboração com as juntas de freguesia de Matriz (Ribeira Grande) e Ribeirinha, as mais afectadas", lê-se no comunicado.

Por sua vez e em menos de 24 horas após o incidente, a Câmara Municipal da Ribeira Grande disponibilizou um formulário no seu sítio da internet para que a população afectada pudesse solicitar apoio e identificar os prejuízos sofridos.

"Colocado o pedido junto ao Governo dos Açores, aguarda-se agora abertura de candidatura aos pedidos de apoio específicos para esta intempérie, encontrando-se a Câmara Municipal da Ribeira Grande, através da sua Divisão de Acção Social, Educação e Promoção de Saúde, ao dispor da comunidade para os esclarecimentos tidos como necessários".

Para Alexandre Gaudêncio "a rápida solicitação de activação do regime jurídico-financeiro de apoio à emergência climática junto do Governo dos Açores vem comprovar a excelente articulação e sincronia entre os diversos serviços, beneficiando apenas quem, neste momento, foi directamente afectado pelo fenómeno meteorológico sentido na Ribeira Grande na passada Segunda-feira, 3 de Junho", começou por referir.

Para o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande "há agora que aguardar pela abertura de candidaturas de apoio junto da Secretaria Regional do Ambiente e Acção Climática, o que não deverá demorar, para que possam ser submetidos os referidos pedidos de apoio", concluiu.

*Guilherme Figueiredo**

HDES e a(s) "Janela(s) de Oportunidade" (I)

"Não se referiu ao estado da cozinha e do refeitório que, presumimos, por se situarem na ala poente, e relativamente perto do foco de incêndio, estarão inoperacionais (...)"

Na última semana tivemos duas notícias de conteúdo muito significativo, a propósito da requalificação e construção de Unidades de Saúde do SNS que, infelizmente, não encontram qualquer correspondência na nossa Região.

- *"A ministra da Saúde, Ana Paula Martins, e o ministro Adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, assinaram os contratos para a construção e requalificação de 68 centros de saúde, num investimento total de 70,2 milhões de euros, dos quais 44,191 milhões para novos equipamentos e cerca de 26 milhões para a beneficiação de existentes. Estes projetos fazem parte do total de 124 novos centros de saúde, num investimento de 272,8 milhões de euros, e a requalificação de 347 unidades já existentes, orçada em 274,9 milhões de euros…num total de mais de 547 milhões de euros para infraestruturas de cuidados primários."*

  in ***HEALTH NEWS,4/6/24***

- *"O Tribunal de Contas (TdC) deu o chamado visto prévio à Parceria Público-Privada (PPP) para a construção e manutenção por 30 anos do novo Hospital Lisboa Oriental,….mas o parecer agora conhecido revela afinal que o tribunal 'sugere' uma* ***"firme, incisiva e solene advertência à entidade fiscalizada (...) a incluir no projeto de execução da obra, também, a solução de sistema de isolamento de base, para além de garantir um sistema rigoroso e eficaz de monitorização do projeto de estruturas e fundações"….O não acautelamento destes riscos, acima descritos, num país, como o nosso, com um traço geológico tão impressivo na nossa história, não pode ficar a pairar sobre a responsabilidade dos decisores e também sobre quem tem o dever público e constitucional de fiscalização jurisdicional de um contrato com este alcance financeiro e estrutural. Sendo que não parecerá suficiente considerar que este aspeto será de novo analisado na fase de revisão por terceira entidade na fase de elaboração do projeto de execução"****, insistem os relatores, os juízes-conselheiros* ***Nuno M. P. R. Coelho*** *e* ***Miguel Pestana Vasconcelos****."*

  in ***ECO, 7/6/24***

1. E por cá, o que se passou nesta última semana?

Tivemos a Senhora Secretária na Comissão Parlamentar da Saúde a dar explicações a questões levantadas pelos Senhores Deputados, afirmando que, afinal, está tudo bem (pelo menos do meio do hospital para nascente), nas condutas de ventilação e A/C, no sistema de distribuição de águas sanitárias, na rede de esgotos, na cabelagem da rede de comunicações internas, nos equipamentos laboratoriais e de Radiologia, e que até já vai ser possível reabrir o conjunto de enfermarias da ala nascente com 178 camas.

As sedes dos equipamentos de Laboratórios, de Radiologia e a maioria das Consultas Externas situam-se na área central do corpo do edifício e estão igualmente operacionais. Não se referiu ao estado da cozinha e do refeitório que, presumimos, por se situarem na ala poente, e relativamente perto do foco de incêndio, estarão inoperacionais (como vão ser alimentados os doentes e profissionais e qual o tempo previsível para a superação desta impactante dificuldade infraestrutural?) E, como tinha aventado antes, avançou com a revelação de um plano para a concretização, a curto prazo, da construção de uma Unidade Modular, nas áreas do heliporto e envolventes, que irá dispôr de um Serviço de Urgência, Unidade de Cuidados Intensivos, Blocos operatórios (2?) e, ainda, de enfermarias para alojamento de 100 camas e respectivos doentes. Com esta estrutura montada, e a funcionar, a primeira das medidas de reconstrução do HDES-clínico (a outra, diz respeito às partes do edifício ardido e que aloja os PTs, geradores e armazéns gerais) está em vias de avançar e tem como pano de fundo "a necessidade de fazer regressar ao perímetro do HDES importantes estruturas de cuidados médicos e força de trabalho…e de nos libertarmos da ocupação na CUF", disse ela. Atrás do pano estará então a primeira das "janelas de oportunidade": uma profunda reconstrução das mesmas estruturas no seio do hospital - muito, pouco ou nada afectadas, não o sabemos -, o núcleo duro da dita "renovação e modernização do HDES". Será este, portanto, o figurino do "Hospital-HDES Novo", o tal que será para os próximos 30 anos? O anúncio velado deste plano um pouco requentado (em parte, apresentado pelo governo PS, em 2016, e duramente contestado pelo PSD da altura), cujo estádio de desenvolvimento se imagina inicial, pode prenunciar um período prolongado de um hospital amputado de componentes determinantes do seu corpo (só compensados parcialmente com a Unidade Modular). Mais uma vez esperamos informações e esclarecimentos cabais para tais soluções -já que se vão gastar muitos milhões - nomeadamente, sobre se estarão garantidas as condições que o TdC, apoiado na excelência de opinião de peritos chamados ao assunto, sugere fortemente para a construção do novo Hospital Lisboa Oriental. Aqui, por razões de força ainda maior, conhecidas que são, à saciedade, os defeitos estruturais graves e congénitos do nosso hospital.

2. Uns dias mais tarde voltámos a ter a Senhora Secretária, agora a reunir com os sindicatos médicos. Segundo o jornal AO *"o encontro serviu para "estabelecer um protocolo negocial, e o respetivo calendário", visando alcançar um acordo que "permita a valorização profissional dos médicos e a melhoria das suas condições de trabalho"*. Curioso constatar - por nos parecer a destempo - que neste momento de grande aflição e debilidade do SRS, em termos de condições dos cuidados assistenciais prestados aos doentes e, também, de défice de condições de trabalho dos profissionais, haja premência nesta preocupação e disponibilidade dos Sindicatos Médicos e da Senhora Secretária para discutirem as matérias anunciadas. Como se estivéssemos em tempo de perfeita normalidade existencial. Tudo bem!

Será que esta retoma de negociações também conflui para o desenvolvimento conceptual da(s) "Janela(s) de Oportunidade?". Na nossa opinião, outros aspectos, talvez bem mais importantes de momento, poderiam assegurar a inversão presente e futura da "diminuição dos direitos laborais dos médicos e da deterioração dos cuidados de saúde aos utentes" e, por isso, constituírem-se como mais que necessários motivos de ponderação, de diálogo aberto e transparente.

É o que pretenderemos abordar em escritos próximos (cont.).

Reumatologista, ex-Director do Serviço de Reumatologia do HDES/ Dir. Executivo da CAL-Clínica

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

Portugal elege 21 representantes no Parlamento Europeu

Os portugueses elegeram os 21 representantes nacionais no Parlamento Europeu. O Partido Socialista (PS) foi o grande vencedor da noite ao eleger oito eurodeputados e contabilizar o maior número de votos, seguindo-se da Aliança Democrática (AD) com sete eurodeputados. O Chega ficou em terceiro lugar e conseguiu eleger dois eurodeputados, superando a Iniciativa Liberal (IL) embora também tenha elegido dois. O Bloco de Esquerda e a CDU elegeram apenas um eurodeputado cada, os seus cabeças de lista. O Livre e o PAN foram os grandes derrotados da noite sem ter conseguido eleger qualquer eurodeputado.

Marta Temido considera que "os portugueses voltaram a confiar no PS"

Marta Temido considera que os portugueses voltaram a confiar no PS, nestas eleições europeias. Num ataque ao Governo, Pedro Nuno Santos espera uma mudança de atitude e garante que o PS não vai contribuir para a instabilidade política. Já o presidente do partido afirma que foi "vitória suficiente" para deixar a AD "de pé-coxinho"

Assim que começou a discursar, Pedro Nuno Santos foi interrompido pela euforia dos socialistas. Primeiro falou para o partido, com um agradecimento especial à cabeça de lista, Marta Temido.

Depois fez um ataque ao principal adversário e foi ainda mais longe, deixando um recado explicito para o Governo a poucos meses do Orçamento do Estado ter de passar no crivo do Parlamento.

"Se há leitura que se pode tirar é que os portugueses querem, pelo menos, que o Governo tenha uma atitude diferente na relação com o Parlamento e a oposição (...) Não virá do PS nunca a instabilidade política em Portugal."

O PS faz a festa, mas pode ter ainda mais motivos para sorrir: "Nós gostaríamos de ver como Presidente do Conselho Europeu o ex-Primeiro-ministro António Costa. Faremos todos força para que isso seja uma realidade."

Por enquanto, ainda que por uma margem muito curta, o PS prefere celebrar a vitória.

"Aqueles que acham que foi uma vitória por poucochinho, na verdade, é que foi uma vitória suficiente para deixar a AD de pé-coxinho", disse o Presidente do PS, Carlos César, numa resposta ao candidato da oposição, Sebastião Bugalho.

Montenegro diz que "fará tudo" para António Costa ser Presidente do Conselho Europeu

Após o discurso de derrota eleitoral da Aliança Democrática, Luís Montenegro foi questionado quanto ao apoio a uma eventual candidatura de António Costa em Bruxelas. E não hesitou na resposta.

Luís Montenegro considera que é possível que a presidência do Conselho Europeu seja destinada a um candidato socialista e assume que apoiará totalmente uma eventual candidatura do ex-Primeiro-ministro António Costa ao cargo.

"Se o dr. António Costa for candidato a esse lugar, a AD e o Governo não só apoiarão como farão tudo para que essa candidatura possa ter sucesso", declarou, , quando respondia a questões dos jornalistas, após a divulgação dos resultados destas eleições europeias.

Falando a nível nacional, Luís Montenegro afirmou também que está disponível para "dialogar, negociar e encontrar consensos" com todas as forças políticas, mas sublinha que não consegue "obrigar quem não quer consensualizar a fazê-lo".

Número de trabalhadores-estudantes cresce quase 25% nos últimos cinco anos

Mais de 30 mil alunos universitários do sistema público em Portugal estão a estudar e a trabalhar simultaneamente. Nos últimos cinco anos, o número de estudantes que requereram o estatuto de trabalhador-estudante, conforme previsto no Código do Trabalho, aumentou 24%. Presidentes das associações académicas acreditam que este aumento reflecte uma necessidade crescente de fazer face às despesas.

Segundo os dados fornecidos por 23 instituições do Ensino Superior público, em resposta ao Jornal de Notícias (JN), no ano lectivo de 2019/20 existiam mais de 21 mil trabalhadores-estudantes no ensino público. Actualmente, esse número ascende a 26.264, representando um aumento significativo.

Tendência de crescimento

Os dados mais recentes do Governo anterior indicam que, no ano lectivo de 2021/22, havia mais de 34 mil trabalhadores-estudantes, incluindo tanto o sector público como o privado. Estes números, fornecidos pelo Ministério que tutela o Ensino Superior, são geralmente divulgados com dois a três anos de atraso.

Francisco Fernandes, da Federação Académica do Porto (FAP), destaca que, apesar do aumento do número de trabalhadores-estudantes, a integração destes nas instituições de ensino ainda enfrenta desafios.

"O estatuto tem efeitos concretos nos empregos, mas o mesmo não se verifica, muitas vezes, nas escolas," afirma Fernandes. As principais queixas incluem pouca flexibilidade na escolha de turnos, acesso limitado a épocas especiais e dificuldade em justificar faltas.

Trabalhadores independentes com mais dificuldades

Mariana Barbosa, da Federação Académica de Lisboa (FAL), salienta as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores independentes na validação do estatuto de trabalhador-estudante. "Os que trabalham por conta própria têm mais dificuldade na validação do estatuto," explica.

Os dirigentes das principais associações académicas – Porto, Lisboa, Coimbra e Minho – são unânimes em avaliar positivamente a medida que, em Outubro passado, aumentou o limiar de elegibilidade à bolsa de estudo para alunos com este estatuto. Agora, é permitido um rendimento anual de quase 1.500 euros acima dos colegas sem emprego.

Dados do actual ano lectivo

No ano lectivo actual, as 26 universidades e politécnicos públicos que partilharam os seus dados registam 32.036 trabalhadores-estudantes inscritos. Este número pode ainda aumentar, uma vez que há pedidos do segundo semestre que ainda não foram validados.

O aumento no número total de inscritos no Ensino Superior não explica totalmente esta tendência. De 2019/20 a 2022/23, o número total de alunos aumentou de 396.909 para 446.028 – um aumento de 12,4%, inferior ao incremento de 21,14% no número de estudantes que também trabalham.

Os dados solicitados pelo JN abrangem todas as universidades e politécnicos públicos, não incluindo alunos do sector privado.

No ano anterior, os trabalhadores-estudantes do Ensino Superior público representavam 5,76% do total de alunos.

O crescimento registado nos últimos dois anos segue-se a uma queda durante a pandemia de covid-19. Há cinco anos, esta comunidade representava 5,34% do total de alunos no país. Em 2020/21 e 2021/22, os números desceram para 4,74% e 5,17%, respectivamente.

Os principais obstáculos apontados pelos estudantes que trabalham incluem a pouca flexibilidade na escolha de turnos, dificuldades no acesso a épocas especiais e na possibilidade de justificar faltas, indica ainda a análise.

Portugal é o sétimo país mais pacífico do mundo no Índice Global da Paz

Há 56 conflitos a acontecer por todo o mundo, o número mais alto desde a Segunda Guerra Mundial, aponta o último relatório do Instituto para Economia e Paz.

Segundo o Índice Global da Paz 2024, organizado em colaboração com as Nações Unidas, Portugal caiu uma posição e é agora o sétimo país mais pacífico do mundo. A Islândia é considerado o país mais pacífico (posição que ocupa desde 2008), seguida pela Irlanda, Áustria, Nova Zelândia, Singapura, Suíça, Portugal, Dinamarca, Eslovénia e Malásia. O Iémen é agora considerado o país menos pacífico do mundo, seguido pelo Sudão, Sudão do Sul, Afeganistão e Ucrânia.

Segundo o Instituto para Economia e Paz existem 56 conflitos activos por todo o mundo com mais de 90 países envolvidos em guerras transfronteiriças que já obrigaram 110 milhões de pessoas a deixarem as suas casas. O mundo tornou-se menos pacífico pela 12.ª vez, com a paz a deteriorar-se em mais de 90 países.

Por outro lado, 65 países estão mais pacíficos e também se registou uma queda na taxa de homicídios em 112 países, enquanto a percepção da criminalidade melhorou em 96 países. Houve 162.000 mortes relacionadas com guerras em 2023, o segundo maior número de vítimas nos últimos 30 anos. Só na Faixa de Gaza e na Ucrânia morreram mais de 160 mil pessoas no ano passado.

Quanto aos impactos económicos da guerra, os conflitos do ano passado custaram ao mundo mais de 17 mil milhões de euros. Com cada vez mais países a apostarem na militarização, o Instituto de Economia e Paz alerta para o aumento da probabilidade de surgirem novos conflitos.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmacia Pacheco Medeiros
Rua Açoreano Oriental Nº12
Telefone: 296 306 450

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas),*** *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saíde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 15:10
Lisboa: 07:30, 16:35, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: --
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 10:50
Lisboa: 08:25, 09:50, 16:10, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: --
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 13:25, 20:05
Corvo: 16:10
Horta: 16:20, 21:10
Pico: 09:50, 12:40, 19:00
São Jorge: 15:25
Santa Maria: 07:55, 17:20, 20:35
Terceira: 07:15, 13:30, 13:40, 20:00, 21:25

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:30, 13:55, 16:40
Corvo: 08:50
Horta: 14:05
Pico: 07:30, 10:20, 16:50
São Jorge: 13:10
Santa Maria: 06:30, 15:55, 19:10
Terceira: 07:15, 07:45, 14:15, 19:30, 21:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:50, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 20:05

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Em Lisboa largando para Ponta Delgada
PONTA DO SOL – Em viagem para Ponta Delgada
S. JORGE – Na horta
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

INSULAR - Em Lisboa
LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em viagem de Ponta Delgada para Leixões
FURNAS – Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

2012 - Morre Elinor Ostrom, cientista política norte-americana da Universidade de Indiana e a única mulher que foi distinguida com o Nobel da Economia. Tinha 78 anos.
2013 - O FMI analisa a sétima avaliação da 'troika' a Portugal e aprova o pagamento da oitava 'tranche' do empréstimo acordado, no valor de 657,47 milhões de euros.
2014 - A ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, anuncia que o Governo abdicou de "receber o último reembolso do programa" por não querer solicitar "uma nova extensão que reabrisse o programa com a 'troika'".
- Jogo de abertura do Mundial2014 de futebol, em São Paulo. Dois golos de Neymar, o segundo na sequência de uma grande penalidade polémica, e um de Oscar dão ao Brasil a vitória sobre a Croácia por 3-1.
2015 - Governo anuncia vencedor da privatização da TAP. O consórcio Gateway, que inclui David Neeleman (Azul) e Humberto Pedrosa (Barraqueiro), bem como o fundo de investimento Cerberus, é o novo dono da TAP.
2016 - Um tiroteio num clube em Orlando, nos EUA, o pior na história do país, provoca 50 mortos e mais de 53 feridos. O autor dos disparos, Omar Mateen, cidadão norte-americano de origem afegã, morre durante a troca de tiros. O grupo extremista Estado Islâmico reivindica a autoria, no dia seguinte, dizendo ter sido cometido por um "soldado do califado".
2017 - Morre, aos 80 anos, em Lisboa, Durval Moreirinhas, músico e compositor que acompanhou nomes como Amália Rodrigues e José Afonso, apontado como um dos "históricos" da canção de Coimbra.

Este é o centésimo sexagésimo terceiro dia do ano. Faltam 202 dias para o termo de 2018.

Pensamento do dia: "Sendo o cómico a intuição do absurdo, ele afigura-se-me mais desesperante do que o trágico". Eugene Ionesco (1912-94), dramaturgo de origem romena.

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Guerra Civil - 2D
Seg. a Qua.: 21:50

Revolução (Sem) Sangue - 2D
Seg. a Qua.: 19:30

Spy X Family Código: Branco - 2D
Seg a Qua.: 17:10

A Grande Viagem 2: Entrega Especial VP*
Seg. a Qua.: 15:30

Godzilla x Kong: O Novo Império - 2D
Seg. a Qua.: 19:20

O Panda do Kung Fu 4 - 2D
Seg. a Qua.: 17:20

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

0:21- Baixa-mar
6:25 - Preia-mar
12:16 - Baixa-mar
18:48 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

RECOMEÇOS - ANA COSME
22 DE JUNHO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Terça-Feira
€ 144.000.000
Último Sorteio 07/06/2024
15 16 26 30 37 + 5 8

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 07/06/2024
ZND 37819

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 14.000.000
Último Sorteio 08/06/2024
7 9 20 24 43 + 6

Lotaria clássica
Próxima Extração 17/06/2024
€ 600.000
Última Extração 10/06/2024
1º PRÉMIO 34726

Lotaria popular
Próxima Extração 13/06/2024
€ 75.000
Última Extração 06/06/2024
1º PRÉMIO 63617

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 23.000
Último Concurso 02/06/2024
X21 111 212 1XXX 2

Diário dos Açores

Propriedade: Empresa do Diário dos Açores, Lda.
Editor: Empresa Diário dos Açores - Rua Dr. João Francisco de Sousa, nº 16 - 9500-187 Ponta Delgada São Miguel - Açores
Registo na ERC n.º 100552 – NIPC: 512003300
Conselho de Gerência: Américo Natalino Pereira Viveiros e Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros
Sócio com mais de 5% do capital da empresa: Gráfica Açoreana, Lda.
Sede e redacção: Rua Dr. João Francisco de Sousa nº.16, 9500-187 Ponta Delgada -
Telefones: 296 709 887/ 888

Director: Paulo Hugo Viveiros
Director Executivo: Osvaldo Cabral
Redacção: Nicole Bulhões, Ana Rosa
Paginação: João Sousa
Design gráfico: Luís Craveiro
Revisão: Rui Leite Melo
Fotografia: Pedro Monteiro
Serviços Administrativos: Lúcia Moreira
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. Rua Dr. João Francisco de Sousa nº. 16, 9500-187 Ponta Delgada

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.diariodosacores.pt

Internet: http://www.diariodosacores.pt
E-mail geral: jornal@diariodosacores.pt
Publicidade: publicidade@diariodosacores.pt

Preço avulso: 0.60 Euros – Assinatura mensal: 12 Euros - IVA incluído
Tiragem desta edição: 3.050 exemplares
Tiragem do mês anterior: 3.000 exemplares

Membro Honorário da Ordem de Mérito

Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Eleições europeias

Von der Leyen não ficou indiferente ao avançar da extrema-direita

Os resultados das Europeias registaram um aumento das forças nacionalistas e de extrema-direita. Em França a vitória do partido de Marine Le Pen levou Emmanuel Macron a dissolver a Assembleia. Ainda assim, os partidos pró-europeus do centro mantêm a maioria no Parlamento.

O vencedor das eleições europeias é claro. O Partido Popular Europeu é o número um entre os 27 Estados-Membros da União Europeia. A ascensão dos partidos de extrema-direita e da direita populista por toda a Europa é algo que também não deixa dúvidas.

No extremo, há partidos que elegeram deputados pela primeira vez e, em alguns países há mesmo quem tenha saído vitorioso.

Em França, o partido de extrema-direita União Nacional, de Le Pen, teve mais do dobro dos votos do partido de Macron. Resultados que provocaram um terramoto político

Do outro lado da fronteira, o cenário de vitória para a direita radical repete-se. O partido Irmãos de Itália, de Giorgia Meloni, confirmou o favoritismo apontado pelas sondagens e não deixa dúvidas sobre a vontade dos italianos já demonstrada nas urnas das últimas legislativas.

Na Alemanha, a vitória foi da União Democrata-Cristã, mas as celebrações foram da Alternativa para a Alemanha.

Apesar de ter ficado em segundo lugar, com mais de 16% dos votos, o partido de extrema-direita conseguiu ultrapassar os partidos da coligação no Governo, liderados pelo chanceler Olaf Scholz.

A Presidente da Comissão Europeia não ficou indiferente ao avançar da extrema-direita mas não esconde o entusiasmo pela vitória do Partido Popular Europeu, que abre caminho para uma possível reeleição.

Além de Portugal, só mais três países deram vitória aos socialistas. Apesar da inclinação à direita, o centro mantém a maioria na Europa.

O caminho de Ursula von der Leyen para a reeleição está agora dependente das alianças com vista a alcançar uma maioria parlamentar.

Conselho de Segurança da ONU aprova resolução de cessar-fogo em Gaza

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou uma resolução para um cessar-fogo entre Israel e o Hamas. O documento foi redigido pelos Estados Unidos e baseia-se na proposta de cessar-fogo apresentada pelo Presidente norte-americano, Joe Biden, no final de Maio.

A resolução obteve 14 votos favoráveis e uma abstenção por parte da Rússia.

É a primeira vez em oito meses de conflito que o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprova uma resolução em que se estabelece plano de cessar-fogo para Gaza.

De acordo com o presidente norte-americano, no documento constavam propostas delineadas e aceites pelos israelitas.

Por ocasião de apresentação deste plano em "três fases", Joe Biden apelava ao Hamas para que também aceitasse as condições delineadas pelos Estados Unidos, descrevendo a proposta como um "roteiro para um cessar-fogo duradouro e a libertação de todos os reféns".

O plano ontem aprovado "exorta ambas as partes a implementarem integralmente os seus termos, sem demoras e sem condições".

Esta resolução estabelece também que, caso as negociações demorem "mais de seis semanas na primeira fase, o cessar-fogo deve continuar enquanto as negociações continuarem".

Numa primeira reacção à decisão do Conselho de Segurança, o Hamas saudou a adopção da resolução e indicou em comunicado que está disponível para cooperar com os mediadores para implementar os princípios do plano.

Por seu lado, o Primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, tem insistido numa "vitória total" sobre o Hamas e tem evitado comprometer-se com a proposta de trégua, considerando que o plano apresentado por Biden estava incompleto.

A Embaixadora dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, Linda Thomas-Greenfield, considerou que esta foi "uma votação pela paz" e que só mostra a união da comunidade internacional no apoio a um cessar-fogo.

"Unidos por um cessar-fogo que irá salvar vidas e ajudará os civis palestinianos de Gaza a começar a reconstruir e a curar. Unidos por um acordo que levará os reféns até às suas famílias após oito meses de cativeiro", resumiu.

Desde há vários meses que Israel conduz uma ofensiva militar na Faixa de Gaza em resposta ao ataque do Hamas, a 7 de Outubro, que vitimou mais de 1.200 pessoas e fez mais de 250 reféns. Cerca de 100 reféns podem permanecer ainda em cativeiro.

A retaliação por parte de Telavive durante os últimos oito meses já provocou mais de 37 mil mortos do lado palestiniano, avançam as autoridades de Saúde em Gaza.

NATO apela a "coordenação" no envio de armas para a Ucrânia para evitar atrasos

O Secretário-geral da NATO pede coordenação no envio de armas para a Ucrânia para evitar mais atrasos, como os que aconteceram no inverno passado.

De visita à Letónia para a Cimeira dos 9 de Bucareste, que agrega vários membros da frente leste da NATO, Jens Stoltenberg voltou a reforçar o empenho da aliança na ajuda a Kiev.

"A tarefa mais urgente é, evidentemente, garantir que prestamos apoio à Ucrânia durante o tempo que for necessário. Por isso, espero que os aliados da NATO concordem em que a NATO assuma a liderança na prestação de assistência em matéria de segurança e de formação à Ucrânia, e que também concordem com um compromisso financeiro a longo prazo para com a Ucrânia, porque os aliados da NATO já estão a prestar 99% do apoio militar à Ucrânia."

"Penso que faz sentido que a NATO desempenhe um papel de coordenação mais forte, também para evitar as lacunas e os atrasos a que assistimos durante o Inverno. A Ucrânia precisa de um fluxo previsível e estável de apoio militar", destaca Stoltenberg.

Já no terceiro ano de guerra, as forças armadas ucranianas têm-se confrontado com falta de armamento e munições, apesar das reiteradas promessas de ajuda dos aliados ocidentais.

Senhora Do Mar - SIC

A Herdeira - TVI

RTP Açores

04:00 Telejornal Açores
04:35 Raízes E Frutos - Ep. 1
05:24 Voz Do Cidadão T13 - Ep. 21
05:41 Grandiosa Enciclopédia Do Ludopédio T9 - Ep. 22
06:30 Sociedade Civil T20 - Ep. 101
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 54
07:44 Zig Zag T20 - Ep. 55
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 113
09:00 Açores Hoje - Ep. 106
09:54 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 98
10:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Duplas À Portuguesa - Ep. 4
13:48 Terra 4.0 T4 - Ep. 13
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Roteiro Património Cultural Subaquático Dos Açores - Ep. 6
16:51 Açores Hoje - Ep. 107
17:45 Músicas d'África T13 - Ep. 18
18:45 Olhar Clínico - Ep. 5
19:40 Campanha Eleitoral - Eleições Europeias 2024 - Ep. 8
20:00 Telejornal Açores
20:38 Cultura Açores T5 - Ep. 7
21:10 Um Índio Em Pé De Guerra - Vida E Obra De António-Pedro Vasconcelos - Ep. 1
22:11 Alguém Tem De O Fazer T1 - Ep. 2
22:59 Terra Europa T1 - Ep. 31

RTP1

01:05 S.W.A.T: Força De Intervenção T3 - Ep. 7
A S.W.A.T. persegue um gang que está a planear um assalto à mão armada. Street decide contar a Hicks que está a namorar com a sua filha.
01:48 Terra Europa T1 - Ep. 32
02:08 Escrava Mãe - Ep. 84
05:10 Televendas
06:00 Bom Dia Portugal
09:00 Casamentos De Santo António (Manhã)
No dia 12 de junho, numa emissão especial ao longo do dia na RTP1, acompanhamos de perto a celebração dos Casamentos de Santo António na Sé de Lisboa e no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Com Vanessa Oliveira, Jorge Gabriel, Joana Teles, Isabel Angelino e Serenella Andrade. E, como é habitual, sempre com a presença de convidados musicais.
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Casamentos De Santo António (Tarde)
18:59 Telejornal
20:00 Marchas Populares De Lisboa

RTP2

08:27 Gigantosaurus T2 - Ep. 16
08:38 O Hotel Felpudo T1 - Ep. 5
08:49 Radar XS T6 - Ep. 119
09:00 Campeonatos da Europa de Desportos Aquáticos - Ep. 1
09:38 Terra Europa T1 - Ep. 32
10:00 Campeonatos da Europa de Desportos Aquáticos - Ep. 2
12:37 Afazeres Do Mês T3 - Ep. 6
12:46 Folha de Sala
12:53 Sociedade Civil T20 - Ep. 107
13:56 A Fé Dos Homens
14:30 Campeonatos da Europa de Desportos Aquáticos - Ep. 3
17:12 Zig Zag
17:13 Os Contos do Lobito T1 - Ep. 67
17:21 Mush-Mush E Os Mushimelos - Ep. 28
17:35 O Diário de Alice - Ep. 4
17:39 O Hotel Felpudo T1 - Ep. 1
17:50 Crias - Ep. 19
17:52 Radar XS T6 - Ep. 119
17:59 Aconteceu Mesmo! - Ep. 12
18:10 Campeonatos da Europa de Atletismo - Ep. 9
21:00 Jornal 2
21:31 Hotel à Beira-Mar T3 - Ep. 4
22:17 Folha de Sala
22:22 Kutchinga

SIC

02:30 Terra Brava - Ep. 219
02:50 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 115
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 111
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 112
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta T10 - Ep. 108
15:00 Júlia T7 - Ep. 108
16:45 Morde & Assopra - Ep. 186
17:15 Terra E Paixão - Ep. 7
18:00 Casados À Primeira Vista - Diários (Tarde) T1 - Ep. 23
19:00 Jornal Da Noite
21:00 Senhora Do Mar - Ep. 92
Joana Pedrosa é uma mulher que chega a uma praia na Ilha Terceira, a lutar pela vida. Aos 36 anos, e ao descobrir que está grávida, foge de um ralcionamento abusivo. Envolta em mistério, uma série de eventos irão transformar a sua vida mas rapidamente se vê envolvida na comunidade desta ilha.
22:00 Papel Principal - Ep. 165
22:45 Casados À Primeira Vista - Diários (Noite) T1 - Ep. 23

TVI

01:45 O Beijo do Escorpião - Ep. 61
02:20 Deixa Que Te Leve - Ep. 108
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:45 A Herdeira - Ep. 279
A Herdeira retrata a história de uma rapariga criada por comunidades ciganas mas que, na verdade, é a herdeira de um grande império. A mulher que lhe roubou no passado vê agora o seu futuro ameaçado. O regresso da herdeira desencadeia lutas de poder e de afectos, e um amor à prova de tudo.
15:35 Goucha
Um programa de histórias e partilha de experiências de vida. Manuel Luís Goucha recebe diariamente vários convidados, para conversas emocionantes.
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:15 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:20 Big Brother XI: Especial
21:05 Cacau - Ep. 112
22:00 Festa É Festa - Ep. 924
23:00 Big Brother XI: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

No amor, mantenha a serenidade perante eventuais dificuldades que possam surgir numa relação. Tente controlar o seu lado precipitado e impulsivo.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

Prevêem-se melhorias na sua vida sentimental e tudo tende a decorrer conforme as suas ideias, porém não tenha medo de construir a sua felicidade.

TOURO (21/04 a 20/05)

O momento é favorável para a resolução de todas as questões financeiras. Provavelmente vai conseguir encontrar a estabilidade económica desejada.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

Durante este período de expansão amorosa, os sentimentos tornam-se profundos e intensos de maneira que a conjuntura proporciona-lhe satisfação.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Está no início de um nova época especialmente protegida. Neste sentido, siga em frente tranquilamente e procure alcançar a sua realização pessoal.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Uma amizade especial ajuda-lhe a descobrir a solução certa para começar a ganhar mais dinheiro. De qualquer modo, não corra riscos desnecessários.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

O seu relacionamento afetivo atravessa uma fase de redefinição. No entanto, use a estratégia adequada que lhe possibilite terminar com problemas.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Chegou a altura certa para alcançar patamares mais elevados na carreira. Agora pode fazer escolhas ambiciosas e coerentes com os seus interesses.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Espera-se que consiga construir um ambiente agradável no seu lar. Todavia, precisa de estabelecer bons entendimentos com o outro membro do casal.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

É provável que sinta necessidade de falar acerca dos assuntos familiares que lhe aguentam. Contudo, adote sempre uma postura sensata e inteligente.

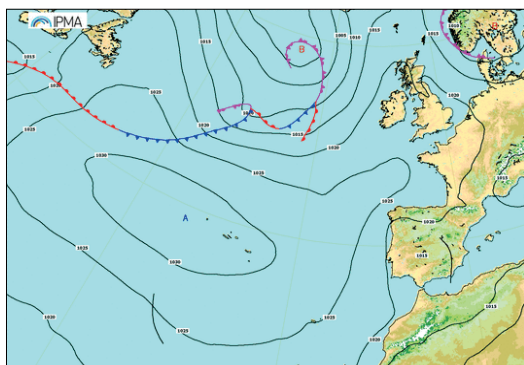
VIRGEM (23/08 a 22/09)

Preste atenção às pessoas à sua volta, mostre as suas qualidades humanas e atue de acordo com a sua consciência de forma a atrair boas energias.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Alguns aspetos tensos marcam este ciclo de reestruturação da sua vida. A ocasião é oportuna para fazer uma reflexão séria sobre o rumo a seguir.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Agitacao Maritima quarta-feira 12-Jun-2024 18:00 UTC

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

 Frente fria
 Frente quente
 Frente Oclusa
 Frente Estacionária
 A Centro de Alta Pressão
 B Centro de Baixa Pressão
GRUPO OCIDENTAL

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento fraco (05/10 km/h), tornando-se bonançoso (10/20 km/h) de oeste.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas oeste de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 20ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros fracos para o final do dia.
Vento fraco (05/10 km/h), tornando-se bonançoso (10/20 km/h) de noroeste.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 20ºC

GRUPO ORIENTAL

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento nordeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para noroeste a partir da noite.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 20ºC

ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenário de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.

O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.

O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.

O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.

O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.

Minuto de Saúde

Férias em segurança (2)

Por Cristina Valverde

A primeira coisa a fazer quando se volta a uma zona da qual se esteve afastado largos meses, é inteirar-se do espaço circundante. A começar pelo jardim.

Certifique-se que está limpo, que não contém demasiada vegetação seca que possa aumentar o risco de incêndio, ou mesmo árvores ou muros em risco de cair / desabar.

Saindo um pouco do seu perímetro, inteire-se da situação geológica do lugar onde passará os próximos meses : se houve derrocadas, onde as houve, se há locais próximos que deixaram de ser seguros ou de difícil locomoção e por onde deverá evitar passar nas suas caminhadas / passeios pedestres, e, no plano não menos importante da sinistralidade, se as estradas por onde agora circulará estão em perfeitas condições de segurança, se há relatos recentes de assaltos, se há ocorrência de movimentações estranhas de novos moradores, etc.

Como medida preventiva, tenha sempre em lugar bem visível o número das autoridades (polícia, bombeiros, emergência médica), bem como de alguém da sua confiança que, morando perto, o possa, em tempo útil, auxiliar numa situação de maior aperto.

Mais vale prevenir que remediar!

Projecto “Vem Sonhar na Casa-Museu Franco!” apresenta nova exposição realizada por crianças

Arrancou a 3ª edição do projecto “Vem Sonhar na Casa-Museu Franco!”, que vai dar a conhecer a exposição “Retalhos de Sonhos de Criança”, concebida por alunos do Colégio São Francisco Xavier, no âmbito do Dia Internacional dos Museus.

As obras apresentadas aludem ao percurso e aspirações de José Franco, emblemático comerciante do centro histórico de Ponta Delgada. O objectivo desta iniciativa é fomentar a criatividade e imaginação das crianças, tendo como base as suas vivências, emoções e expressão individual.

A exposição resulta de práticas e aprendizagens desenvolvidas no decorrer de 3 sessões lúdico-pedagógicas, realizadas pela Câmara Municipal de Ponta Delgada no decorrer do mês de Maio, na Casa-Museu José da Costa Franco.

Os trabalhos em exposição procuram ainda realçar a importância da arte no processo educativo e na valorização do património local. O projecto “Vem Sonhar na Casa-Museu Franco!” tem com principal missão dar aos jovens do concelho a oportunidade de criar, ser e sonhar através da cultura e da arte.

A exposição é de entrada livre e pode ser visitada até 29 de Julho na Casa-Museu José da Costa Franco, situada na Rua Machado dos Santos 83.

Câmara Municipal da Lagoa celebra contratos-programa com instituições do concelho

No âmbito da celebração de contratos-programa com as instituições sociais, recreativas, culturais e paróquias do concelho, a Câmara Municipal da Lagoa apoiou, recentemente, para a realização do plano de actividades de 2024, 15 instituições do concelho, em cerca de 110.100,00€.

Na ocasião, a Presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Cristina Calisto, agradeceu e felicitou todas as instituições presentes, referindo que, “o vosso empenho representa muito para o desenvolvimento do concelho, já que as vossas instituições nos ajudam a promover e elevar a nossa Lagoa. É graças à vossa dedicação e trabalho diário, que o nosso concelho ganha cada vez mais dinamismo e vivacidade, tornando-se atractivo tanto para os munícipes como para os turistas que nos visitam”.

“Cabe a cada uma das nossas instituições uma grande missão e que, em grande medida, cruza com o trabalho das autarquias, para o qual releva a importância de se contribuir diariamente para melhorar as condições de vida das populações e assegurar que se vive cada vez melhor e com melhores condições no nosso concelho” ainda salientou Cristina Calisto.

As 15 colectividades que assinaram o protocolo de cooperação financeira foram: a Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Rosário; a Paróquia Nossa Senhora das Necessidades — Atalhada; a Paroquia Nossa Senhora da Misericórdia – Cabouco; a Paróquia Matriz da Lagoa — Santa Cruz; o Curato Nossa Senhora dos Remédios; a Paróquia Nossa Senhora dos Anjos — Água de Pau; o Lions Clube da Lagoa - Açores; a Associação União Solidária - A.U.S.; a Casa de Povo do Cabouco; a Liga dos Combatentes; a Escola Básica Integrada de Lagoa; a Escola Secundária de Lagoa; o Clube de Ciência e Tecnologia – Expolab – Centro de Ciência Viva; a Escola Básica Integrada de Água de Pau e o Nelag – Núcleo de Empresários de Lagoa.

João Sardinha

Depois do Feriado Santo António até para o Ano

Santo António. de Lisboa
Não só nas ruas e bares
Se há quem festeja à toa
São as Festas Populares

Santo António. Casamenteiro
Pois engana muita gente
Pois o Santo Padroeiro
De Lisboa é São Vicente

Lisboa em toda a Região
Padroeiro pode chamar
São Vicente na Religião
Santo António Popular

Isto Há dias bastantes
Em Festas de Santo António
Não só mesmo os Marchantes
Pois tem sido um pé demónio

Santo António está primeiro
Em Festa no dia a dia
Se este é Casamenteiro
Cada Bairro sua folia

No Santo António Marchantes
Conjuntos até Fadistas
Nas Festas os Viajantes
Dizem que são uns Artistas

Se no meio Religião
Ao Santo António Popular
Festa é de qualquer Região
Todos podem festejar

Em Festa de Santo António
Na Parte da Religião
Hoje é dia do Casório
Como manda a tradição

Santo António Popular
Casamenteiro chamado
Hoje assim pode cassar
O que tiver registado

Não é nenhuma partida
Mas depois do Casório
Vão desfilar na Avenida
As Marchas de Santo António

Ao desfilar os Marchantes
Com o dia a passar
Santo António, visitantes
Também podem festejar

Amanhã aproveitar
Feriado e cai o pano
Vão as Festas a lembrar
Santo António, só para o Ano

Última
Diário dos Açores
Edição de 12 de Junho de 2024

Detenção de individuo por suspeita da prática do crime de posse de arma proibida

No âmbito da actividade operacional regular desenvolvida pela Divisão Policial de Ponta Delgada, através de um conjunto de acções que culminaram com a detenção de 10 pessoas, do sexo masculino, a saber:

Detenção de uma pessoa, de 30 anos, no concelho de Ponta Delgada, por suspeita da prática do crime de ameaças contra Agentes de Autoridade, a detenção, em flagrante delito, de uma pessoa de 27 anos, no concelho de Ponta Delgada, por suspeita da prática do crime de posse de arma proibida, a detenção de 2 pessoas, de 27 e de 57 anos, no concelho de Ponta Delgada, ambos por suspeita da prática do crime de introdução em local vedado ao público, a detenção de 5 pessoas, 24 e os 50 anos, nos concelhos de Ponta Delgada, Lagoa e Ribeira Grande, três por suspeita da prática do crime de condução sob o efeito de álcool, apresentando uma TAS superior a 1,20 g/l e duas por suspeita da prática do crime de condução de veículo sem habilitação legal e a detenção de uma pessoa, em execução de um mandado de detenção e condução, emanado pela Autoridade Judiciária competente, no concelho de Vila Franca do Campo, para assegurar a presença em diligências processuais em Tribunal.

No âmbito da actividade operacional regular desenvolvida pela Divisão Policial de Angra do Heroísmo, através de um conjunto de acções que culminaram com a detenção de 6 pessoas, do sexo masculino: detenção de 6 pessoas, com idades entre os 16 e os 46 anos, no concelho de Angra do Heroísmo, duas por suspeita da prática do crime de condução sob o efeito de álcool, apresentando uma TAS superior a 1,20 g/l, três por suspeita da prática do crime de condução de veículo sem habilitação legal e uma por suspeita da prática do crime de desobediência.

No âmbito da actividade operacional regular desenvolvida pela Divisão Policial da Horta, através de um conjunto de acções que culminaram com a detenção de 3 pessoas, do sexo masculino, nomeadamente a detenção de uma pessoa, de 29 anos, no concelho da Madalena do Pico, por suspeita da prática dos crimes de ameaças agravada e de condução de veículo sob o efeito de álcool, apresentando uma TAS superior a 1,20 g/l., a detenção de uma pessoa de 39 anos, no concelho da Horta, por suspeita da prática do crime de condução sob o efeito de álcool, apresentando uma TAS superior a 1,20 g/l. E a detenção de uma pessoa, por execução de um mandado de detenção e condução, emanado pela Autoridade Judiciária competente, no concelho da Horta, para assegurar a presença para diligências processuais em Tribunal.

Na Região Autónoma dos Açores, no período de 7 a 10 de Junho de 2024, foram registadas 42 ocorrências de acidentes de viação, além dos danos materiais, provocaram 7 feridos: 3 em São Miguel, 1 no Pico, 2 no Faial e 1 nas Flores.

Macron convoca eleições antecipadas face a crescimento da extrema-direita

O Presidente francês, Emmanuel Macron, decidiu dissolver o Parlamento e convocar eleições legislativas antecipadas face à destacada vitória da extrema-direita nas eleições europeias.

"Não posso fingir que nada está a acontecer. O crescimento dos nacionalistas é um perigo para a nossa nação", disse Macron, numa declaração ao país a partir do Palácio do Eliseu, depois de conhecidas as primeiras projecções das eleições europeias.

As eleições vão realizar-se a 30 de Junho para a primeira volta e a 7 de Julho para a segunda.

Rússia suspende pacto de cooperação com Irão

A Rússia e o Irão suspenderam o pacto de cooperação devido a problemas que os iranianos estão a enfrentar, segundo avança a agência de notícias russa RIA.

"Isto é uma decisão estratégica de liderança dos dois países", disse o diplomata russo Zamir Kabulov, citado pela agência de notícias. "O processo parou devido a problemas que os nossos parceiros iranianos estão a ter."

Nos últimos anos, a Rússia e o Irão têm desenvolvido uma relação mais estreita, cooperando contra aquilo que consideram ser uma polícia externa perigosa dos Estados Unidos da América.

Este acordo, que agora foi suspenso, foi anunciado em Setembro de 2022, num encontro entre o Presidente russo, Vladimir Putin, e o antigo Presidente da República Islâmica do Irão, Ebrahim Raisi.